

MENSAGEM Nº 705

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação da Senhora **CLÁUDIA FONSECA BUZZI**, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na Hungria.

As informações relativas à qualificação profissional da Senhora **CLÁUDIA FONSECA BUZZI** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 5 de junho de 2025.

Brasília, 9 de Maio de 2025

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **CLÁUDIA FONSECA BUZZI**, ministra de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na Hungria, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. A atual ocupante do cargo, **SUSAN KLEEBANK**, será removida no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **CLÁUDIA FONSECA BUZZI** para inclusão em Mensagem que solicito seja apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Maria Laura da Rocha



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 837/2025/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência a Senhora
Senadora Daniella Velloso Borges Ribeiro
Primeira Secretária
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhora Primeira Secretária,

Encaminho Secretaria Mensagem na qual o Senhor Vice-Presidente da República, no exercício do cargo de Presidente da República, submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora CLÁUDIA FONSECA BUZZI, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na Hungria.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 09/06/2025, às 18:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **6756233** e o código CRC **98210CF3** no site:

https://protocolo.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE CLÁUDIA FONSECA BUZZI

CPF.: Informações pessoais

ID.: Informações pessoais

Informações

Informações pessoais

Dados Acadêmicos:

1984	Direito pela Universidade de São Paulo
1985	CPCD-IRBr
1995	CAD - IRBr
2007	CAE - IRBr, A literatura como instrumento da diplomacia cultural: reflexões à luz das relações Brasil-Argentina.

Cargos:

1986	Terceira-Secretária
1992	Segunda-Secretária
1999	Primeira-Secretária, por merecimento
2004	Conselheira, por merecimento
2009	Ministra de Segunda Classe, por merecimento
2015	Ministra de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1986-90	Divisão de Cadastro e Lotação, assistente
1990-91	Departamento da Ásia e da Oceania, assessora
1991-95	Embaixada em Buenos Aires, terceira-secretária e segunda-secretária
1995-96	Divisão de Visitas, assistente
1996-99	Divisão da América Meridional-I, assistente
1999-2001	Secretaria-Geral, assessora
2001-06	Embaixada em Buenos Aires, primeira-secretária
2006-09	Consulado-Geral em Buenos Aires, cônsul-adjunta
2009-12	Assessoria Especial de Assuntos Federativos e Parlamentares, coordenadora
2012-15	Subsecretaria-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior, chefe de gabinete
2015-17	Secretaria-Geral, chefe de gabinete
2017-19	Consulado-Geral em Buenos Aires, cônsul-geral
2019-21	Secretaria de Gestão Administrativa, secretária
2021-22	Assessoria Especial de Relações Federativas e com o Congresso Nacional, chefe de assessoria
2002-	Embaixada em Berna, Embaixadora

Condecorações:

1995	Ordem Cruz do Mérito, Alemanha, Cavaleiro
1996	Ordem do Príncipe Yaroslav O Sábio, Ucrânia, Cavaleiro
1999	Ordem do General San Martin, Argentina, Cavaleiro
2000	Medalha Mérito Santos Dumont, Brasil
2000	Medalha Mérito Tamandaré, Brasil
2001	Medalha do Mérito Alvorada, Brasil
2003	Ordem do Rio Branco, Brasil, Oficial
2010	Ordem do Rio Branco, Brasil, Grande Oficial
2017	Ordem do Rio Branco, Grã-Cruz



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Embaixada do Brasil em Budapeste

HUNGRIA



Ficha-País

MAIO DE 2025

APRESENTAÇÃO

A Hungria (em húngaro: *Magyarország*) é um país localizado na Europa Central, especificamente na Bacia dos Cárpatos. Faz fronteira com a Eslováquia ao norte, Romênia ao leste, Sérvia ao sul, Croácia a sudoeste, Eslovênia a oeste, Áustria a noroeste e Ucrânia a nordeste. A capital é Budapeste. A Hungria é membro da União Europeia, da OTAN, da OCDE, do Grupo de Visegrado e do Espaço Schengen. A língua oficial é o húngaro, que é o idioma não indo-europeu mais falado na Europa.

Após séculos de sucessivas ocupações de celtas, romanos, hunos, eslavos, gépidas e ávaros, a Hungria foi fundada no final do século IX pelo grão-príncipe húngaro Árpád durante o *Honfoglalás* ("conquista da pátria"). Seu bisneto, Estêvão I, subiu ao trono no ano 1000, quando converteu o país em reino cristão. Até o século XII, a Hungria era potência média no mundo ocidental, alcançando seu auge no século XV. Após a Batalha de Mohács, em 1526, e de cerca de 150 anos sob ocupação otomana (1541-1699), a Hungria ressurgiu sob o domínio dos Habsburgos e, mais tarde, formou parte significativa do Império Austro-Húngaro (1867-1918).

Suas fronteiras atuais foram estabelecidas pelo Tratado de Trianon (1920), após a Primeira Guerra Mundial, quando o país perdeu 71% de seu território, 58% da sua população e 32% dos húngaros étnicos. A Hungria aderiu às Potências do Eixo na Segunda Guerra Mundial, quando sofreu danos significativos. Após 1945, ficou sob a esfera de influência da União Soviética, em regime comunista que governou o país por quatro décadas (1947-1989). O país ganhou ampla atenção internacional por conta da Revolução Húngara de 1956 e da abertura parcial de sua fronteira anteriormente restrita com a Áustria, em 1989, o que acelerou o colapso do Leste Europeu.

Em 23 de outubro de 1989, a Hungria tornou-se novamente República parlamentar democrática e atualmente tem economia de alta renda, com elevado Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O país também é destino turístico popular no continente europeu, atraindo cerca de 10 milhões de visitantes por ano. A Hungria abriga o maior sistema de fontes termais, o segundo maior lago termal do mundo (Lago Hévíz), o maior lago da Europa Central (lago Balaton) e as maiores pastagens naturais do continente europeu (o Parque Nacional de Hortobágy).

EM BRANCO

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Hungria
CAPITAL	Budapeste
ÁREA	93.030 km ²
POPULAÇÃO (2023)	9,6 milhões de habitantes (<i>KSH</i>)
IDIOMAS	Húngaro (oficial, 93,6%), dialetos ciganos
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Católicos (57,8%); Protestantes (23,9%); outras crenças (5%)
REGIME DE GOVERNO	República Parlamentarista
CHEFE DE ESTADO	Presidente Tamás Sulyok
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-ministro Viktor Orbán
MINISTRO DO EXTERIOR	Péter Szijjártó
PIB NOMINAL (2023)	US\$ 212,3 bilhões (<i>Banco Mundial</i>)
PIB PPP (2023)	US\$ 350,9 bilhões (<i>World Economics</i>)
PIB per capita (2023)	US\$ 22.147 (<i>Banco Mundial</i>)
PIB per capita PPP (2023)	US\$ 45.931 (<i>Banco Mundial</i>)
VARIAÇÃO DO PIB	-0,9 (2023); 4,6 (2022); 7,1% (2021) (<i>Banco Mundial</i>)
UNIDADE MONETÁRIA	Forint; ft/HUF (“florim húngaro”)
IDH	0,854 - 40º lugar
EXPECTATIVA DE VIDA	76,9 anos
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2024)	4,5% (<i>KSH</i>)
BRASILEIROS NO PAÍS (2023)	Estima-se que 1000 brasileiros residam na Hungria (<i>KSH</i>)
EMBAIXADOR DA HUNGRIA NO BRASIL	Miklós Tamás Halmai
EMBAIXADORA DO BRASIL NA HUNGRIA	Susan Kleebank

KSH: Escritório Central de Estatísticas da Hungria

INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (US\$ milhões, FOB) – Fonte: MDIC

BRASIL > HUNGRIA	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Intercâmbio	479,7	526,7	480,9	381,5	341,3	518,3	537,9	608,3	777,5
Exportações	197,7	181,7	115,64	69,5	53,5	61,8	50,2	64,5	190,4
Importações	282,0	345,0	364,45	312	287,8	456,5	487,7	543,8	587,1
<i>Saldo</i>	-84,2	-163,3	-248,81	-242,4	-234,3	-394,7	-437,5	-479,3	-396,7

EM BRANCO

PERFIS BIOGRÁFICOS

Tamás Sulyok

Presidente da República



Eleito para mandato de cinco anos, Tamás Sulyok assumiu a Presidência da Hungria em 5 de março de 2024, sucedendo Katalin Novák.

Sulyok nasceu em 24 de março de 1956, em Kiskunfélegyháza. Em 1980, formou-se na Faculdade de Ciências Públicas e Direito da Universidade József Attila de Szeged. Em 2004, formou-se em direito europeu pela Universidade Eötvös Loránd (ELTE) de Budapeste. Obteve doutorado em Direito pela Universidade de Szeged em 2013.

Tamás Sulyok foi consultor jurídico de 1982 a 1991. Entre 1997 e 2014, chefiou escritório de advocacia privado e, de 2000 até ser eleito juiz constitucional em 2014, foi cônsul honorário da Áustria em Szeged. Desde setembro de 2005, leciona direito constitucional como professor visitante na Universidade de Szeged.

A Assembleia Nacional elegeu-o membro do Tribunal Constitucional em setembro de 2014. Atuou como vice-presidente do órgão desde abril de 2015. Em 22 de novembro de 2016, foi eleito como presidente do Tribunal Constitucional.

Após a posse como Presidente da República em 2024, renunciou ao cargo de juiz do Tribunal Constitucional.

Sulyok é casado com Zsuzsanna Nagy e tem dois filhos.

Viktor Mihály Orbán

Primeiro-ministro



Nasceu em 31 de maio de 1963 em Székesfehérvár, capital da Transdanúbia, de uma família rural de classe média. Completou o ensino médio na Escola Blanka Teleki em 1981, onde aprendeu inglês. Aos 14 anos, foi secretário da organização de juventude comunista Kisz. Após dois anos de serviço militar, estudou direito na Universidade Eötvös Loránd (ELTE) em Budapeste, tendo apresentado, em 1987, tese de mestrado sobre o Movimento Solidariedade. Em 1988, ingressou na política como um dos membros fundadores do movimento Aliança dos Jovens Democratas (Fiatal Demokraták Szövetsége – FIDESZ), sendo seu primeiro porta-voz.

Em junho de 1989, ganhou notoriedade nacional quando proferiu discurso na Praça dos Heróis, no Centro de Budapeste, em que exigiu eleições livres e a retirada das tropas soviéticas. Semanas depois, foi convidado para participar das “Round Table Talks” que resultaram no fim do unipartidarismo.

Após estudar por alguns meses em Oxford, retornou ao país natal em 1990 para participar das primeiras eleições livres realizadas na Hungria desde 1945. Foi eleito deputado, encabeçando a lista do FIDESZ. Ao assumir, tornou-se o primeiro líder parlamentar do partido e, em 1993, foi seu primeiro presidente.

Em 1998, elegeu-se primeiro-ministro pela primeira vez, em uma coalizão, permanecendo no cargo até 2002. Em 2010, Orbán voltou ao poder com grande votação e maioria ampla no parlamento. Graças à maioria obtida pelo seu partido, aprovou nova constituição em 2011, promulgada em 1º de janeiro de 2012.

Orbán reelegeu-se em 2014, com ampla vantagem de votos, e seu partido manteve a ampla maioria de dois terços no parlamento. Em 2018, iniciou o terceiro mandato consecutivo, dispondo, novamente, de maioria de dois terços. Nas eleições de abril de 2022, logrou obter seu quarto mandato consecutivo, ampliando a maioria de que dispunha no Parlamento.

László Kövér

Presidente da Assembleia Nacional da Hungria



László Kövér, 62 anos, nasceu em Pápa. Foi membro fundador, em 1988, do partido Fidesz e teve papel importante na transição política húngara no final da década de 1980. É membro da Assembleia Nacional (Parlamento) húngara desde 1990. Durante o primeiro governo Orbán (1998-2002), serviu como ministro, sem pasta, para o Serviço de Inteligência Civil. Foi eleito para a presidência da Assembleia Nacional em julho de 2010 e reeleito em 2014, 2018 e 2022.

Péter Szijjártó

Ministro dos Negócios Estrangeiros e do Comércio Exterior



Nasceu em 30 de outubro de 1978 em Komárom.

Formado pela Escola Secundária Czuczor Gergely Bencés, em Győr, em 1997, e pela Universidade de Economia e Administração Pública de Budapeste, em 2002, com diploma em Relações Internacionais.

É membro do partido governista Fidesz no Parlamento desde 2002 e iniciou seu quinto mandato parlamentar em 2018.

De 2006 a 2010, trabalhou como diretor de comunicações do Fidesz, de 2010 a 2012 como porta-voz do primeiro-ministro, e de 2012 a 2014 como secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e do Comércio Exterior no Gabinete do primeiro-ministro.

De junho a setembro de 2014, foi vice-ministro dos Negócios Estrangeiros e do Comércio Exterior e, desde 23 de setembro de 2014, é titular da pasta.

O ministro é católico romano, casado, e tem dois filhos. Foi jogador de futsal certificado entre 2011 e 2016.

Dr. Miklós Tamás Halmai

Embaixador da Hungria no Brasil



Miklós Halmai iniciou suas atividades à frente da Embaixada da Hungria em setembro de 2023.

Nasceu em 1978 em Székesfehérvár, Hungria. Em 2002, formou-se em Licenciatura em Direito na Faculdade de Direito e Ciência Política da Universidade Católica Péter Pázmány, em Budapeste. Em 2003, concluiu mestrado em Direito, com especialização em Direito Europeu; em 2008, concluiu mestrado em Relações Internacionais na Universidade Corvinus, em Budapeste.

Halmai atua no ministério dos Negócios Estrangeiros e Comércio Exterior desde 2003. De 2003 a 2005, trabalhou com temas relacionados à legislação da União Europeia; de 2005 a 2006, atuou na embaixada da Hungria em Lisboa, com temas ligados ao bloco europeu; de 2006 a 2008, foi cônsul e responsável por assuntos da UE na embaixada húngara em Dublin.

Entre 2008 e 2016, exerceu várias funções do ministério das Relações Exteriores em Budapeste. Foi chefe de gabinete do secretário de Estado adjunto responsável por Assuntos Bilaterais Europeus, chefe-adjunto do departamento de Política de Segurança e de Não-Proliferação (2016-2018), chefe de missão adjunto da embaixada em Helsínki e chefe de gabinete do secretário de Estado adjunto responsável pelas Relações Europeias e Americanas. Entre 2019 e 2023, foi embaixador em Portugal.

Miklós Halmai é casado e tem dois filhos.

RELAÇÕES BILATERAIS

Em 2025, Brasil e Hungria completam 97 anos de relações diplomáticas. A presença estimada de cerca de cem mil descendentes húngaros no Brasil, sobretudo em São Paulo e nos estados do Sul, constitui importante vetor do relacionamento bilateral. Merecem destaque as atuações, em São Paulo, da Associação Húngara, que promove a cultura e o idioma húngaros, assim como a do Colégio Santo Américo, fundado por monges beneditinos húngaros em 1951, cujo nome presta homenagem a um dos filhos de Santo Estevão, primeiro rei da Hungria.

Em 2011, o governo húngaro anunciou a inclusão do Brasil entre as prioridades da política externa do país. Na sequência, registraram-se encontros de alto nível – especialmente a visita a Budapeste do vice-presidente brasileiro, Michel Temer, em 2013 – e a implementação de alguns dos acordos firmados anteriormente (cooperação econômica; cooperação em ciência, tecnologia e inovação; e consultas políticas).

O governo húngaro decidiu reabrir, em 2015, o consulado-geral da Hungria em São Paulo, fechado em 2009, por conta da crise econômica do país.

Os eventos esportivos realizados pelo Brasil – Mundial FIFA 2014 e Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 – aproximaram os dois países. A atividade desportiva é muito valorizada na Hungria, que se orgulha de ser o décimo maior vencedor de medalhas olímpicas (o Brasil é o 26º). O primeiro-ministro Viktor Orbán, aficionado por futebol, esteve no Brasil, em visita privada, durante a Copa do Mundo em 2014. O então presidente János Áder, por sua vez, representou o país na abertura dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016.

Áder esteve presente à Rio+20 e participou no segmento de alto nível da oitava edição do Fórum Mundial da Água, que ocorreu em Brasília, de 17 a 23 de março de 2018, na terceira viagem ao Brasil do então chefe de estado húngaro desde 2012. Anteriormente, o presidente Árpád Göncz realizara visita ao Brasil em 1997.

A partir de 2017, depois de celebrado memorando de entendimento entre o ministério das Capacidades Humanas da Hungria e o MEC, o governo húngaro passou a oferecer, anualmente, 250 bolsas para brasileiros no âmbito do seu programa *Stipendium Hungaricum*, voltado ao ensino de graduação, pós-graduação e doutorado. As bolsas sempre foram objeto de grande procura por estudantes brasileiros. O programa-executivo 2024-2027, que normatiza tais bolsas de estudo (que constituem um dos principais temas de interesse para o lado húngaro nas relações bilaterais), encontra-se em renegociação entre as partes. O instrumento está sendo analisado pela Consultoria Jurídica do Itamaraty desde 12 de dezembro de 2024. Uma vez finalizada esta etapa, restará pendente sua revisão formal e a preparação de originais.

O ministro dos Negócios Estrangeiros e Comércio Exterior, Péter Szijjártó, visitou o Brasil em outubro de 2019. O então ministro Ernesto Araújo, por seu turno, visitou Budapeste em 9 de maio de 2019. Houve mais dois encontros bilaterais entre os

dois chanceleres: em 5 de fevereiro de 2020, em Washington, e em 18 de novembro do mesmo ano, por videoconferência. Em setembro de 2021, realizou-se encontro entre o ex-ministro Carlos Alberto Franco França e Péter Szijjártó, à margem da 76ª Assembleia Geral das Nações Unidas.

A Hungria apoia a acessão do Brasil à OCDE e não se tem oposto, pelo menos em público, à assinatura do Acordo MERCOSUL-UE. Apoiou as candidaturas brasileiras a assento não-permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, mandato 2022-2023, e do senhor Aldo de Campos Costa para o Comitê de Direitos Humanos das Nações Unidas, mandato 2023-2026. Em 2021, o Brasil apoiou a candidatura do embaixador Csaba Körösi para a Presidência da 77ª Assembleia Geral das Nações Unidas.

Em novembro de 2020, o governo húngaro assinou contrato para a compra de duas aeronaves C-390 Millennium, de transporte de carga, produzidas pela Embraer. A primeira aeronave foi entregue à Força Aérea Húngara em 5 de setembro de 2024; e a segunda deverá ser entregue em abril de 2025. A Hungria tornou-se o terceiro país do mundo a utilizar o C-390 Millennium e o segundo no contexto da OTAN, após Portugal, abrindo novas perspectivas de venda para outros países da organização. Estima-se que as vendas para a Hungria totalizem 300 milhões de dólares. A Embraer abriu escritório em Budapeste em agosto de 2021.

Em janeiro de 2019, o primeiro-ministro Viktor Orbán participou da posse do presidente Jair Bolsonaro no Brasil.

Em fevereiro de 2022, o ex-presidente Jair Bolsonaro visitou a Hungria. A presidente húngara, Katalin Novák, visitou o Brasil em julho de 2022.

Em fevereiro de 2025, a Secretária-Geral das Relações Exteriores, Embaixadora Maria Laura da Rocha, visitou Budapeste, ocasião em que participou de Reunião de Consultas Políticas.

Está prevista para os dias 16 e 17 de setembro de 2025, em Budapeste, a VI Reunião da Comissão Econômica Brasil-Hungria.

Assuntos consulares

Estima-se que 1000 brasileiros residam na Hungria (KSH, 2023). Há cerca de 800 eleitores registrados, a maior parte estudantes e empregados nas empresas do setor automotivo ou de tecnologia da informação. As atividades culturais desenvolvidas pela Embaixada costumam congrega a comunidade. Também contribuem para tal as reuniões regulares do Clube do Livro Brasileiro na Biblioteca Metropolitana Ervin Szabó e a iniciativa Brincando em Português, realizada pelo menos uma vez ao ano, dedicada à promoção do português como língua de herança entre crianças da comunidade.

Comércio bilateral

O comércio bilateral é tradicionalmente superavitário para a Hungria. Segundo dados do MDIC/ComexStat, em 2024, foi registrado aumento de 27,8% no fluxo bilateral em relação ao ano anterior, atingindo USD 777,5 milhões.

As exportações brasileiras para a Hungria em 2024 foram de USD 190,4 milhões, representando aumento de 195,2% em relação ao ano anterior. As importações totalizaram USD 587,1 milhões, com crescimento de 8%. O déficit comercial com a Hungria diminuiu 17,2%, totalizando USD 396,7 milhões em 2024. O aumento relevante das exportações brasileiras em 2024 é resultado da venda de aeronave da Embraer.

Os principais produtos exportados pelo Brasil em 2024 foram aeronaves e aparelhos espaciais e suas partes (USD 142,3 milhões); couro (USD 17,9 milhões); demais produtos de indústria de transformação (USD 8,86 milhões); e máquinas e aparelhos elétricos (USD 3,68 milhões).

As importações brasileiras totalizaram USD 587,1 milhões. Os principais produtos importados pelo Brasil foram veículos de passageiros (USD 108 milhões) e partes e acessórios de veículos automotivos (USD 65,2 milhões). As quatro categorias seguintes, no valor de USD 120 milhões, representam, cada uma, cerca de 5% do total das importações (USD 30 milhões): motores de pistão e suas partes; instrumentos e aparelhos de medição, verificação, análise e controle; medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários; demais produtos da indústria de transformação.

Relações parlamentares

Em 21/02/2024, foi reinstalado o Grupo Parlamentar Brasil-Hungria, sob a presidência do deputado Alfredo Gaspar (União-AL). O Grupo é integrado pelos seguintes deputados: Dr. Zacharias Calil (União-GO), seu primeiro vice-presidente; Cristiane Lopes (União-RO); Magda Mofatto (PRD-GO); Nelson Fernando Padovani (União-PR); Rafael Simões (União-MG); e Rodrigo Valadares (União-SE).

Na Assembleia Nacional, na legislatura iniciada em 2022, há o Grupo Parlamentar de Amizade Hungria-América-Latina, liderado pela deputada Mónika Bartos, que também é vice-presidente do Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Hungria, presidido por Kristóf Szatmáry.

A Embaixada participa de reuniões e eventos culturais regulares com o Grupo Parlamentar de Amizade Hungria-América-Latina na Assembleia Nacional. Tais eventos são destinados a promover o relacionamento bilateral. Em 2023, a primeira vice-presidente, Márta Mátrai, visitou o Brasil. Ainda em 2023, concedeu-se a Ordem do Rio Branco à deputada Mónika Bartos.

No encontro anual do GRULAC com o citado Grupo Parlamentar em 2024, foi destacado o número crescente de bolsas de estudo do programa Stipendium Hungaricum aos países da região, onde o Brasil vinha sendo, até 2023, o maior beneficiado (250 bolsas, em comparação com 25 para a Argentina, a segunda maior beneficiada).

Em 2024, o embaixador Miklós Halmai comentou o interesse do deputado Alfredo Gaspar em visitar a Hungria em 2025.

POLÍTICA INTERNA

O Parlamento (Assembleia Nacional) é unicameral, composto por 199 deputados (número estabelecido pela constituição de 2012). Os deputados são eleitos para mandatos de quatro anos, tendo as últimas eleições sido realizadas em abril de 2022. O presidente, cujo mandato é de cinco anos, tem o poder de vetar leis aprovadas pelo parlamento ou enviá-las para revisão pelo Tribunal Constitucional. É permitida uma reeleição.

O poder Executivo é chefiado pelo primeiro-ministro, eleito por maioria simples na Assembleia Nacional. Este tem o poder de selecionar o gabinete e também propor projetos de lei. Não há limite para o número de reconduções ao cargo.

Embora a Suprema Corte seja o mais alto tribunal do país, a revisão de constitucionalidade de leis é feita pelo Tribunal Constitucional da Hungria. É composto de quinze juízes eleitos pelo parlamento para um mandato de nove anos, com possibilidade de uma reeleição.

A coligação FIDESZ-KDNP governa o país, sob a liderança do primeiro-ministro Viktor Orbán, desde 2010, contando com maioria de dois terços na Assembleia Nacional. A coligação ocupa atualmente 134 cadeiras (115 do FIDESZ e 19 do KDNP). Na legislatura atual, iniciada em maio de 2022, sete partidos de oposição contam com representação parlamentar: DK – Coalizão Democrática (14 cadeiras), Momentum (10 cadeiras), Jobbik – Melhor (8 cadeiras), MSZP – Socialistas (10 cadeiras), Diálogo (6 cadeiras), Mi Hazánk – Nossa Pátria (6 cadeiras) e LMP-Partido Verde (5 cadeiras). Com a exceção do Nossa Pátria, todos os demais partidos integraram a coalizão oposicionista que buscou derrotar o primeiro-ministro Orbán nas eleições de abril de 2022, sob a liderança de Péter Márki-Zay, prefeito de Hódmezővásárhely.

Nas eleições municipais em 9 de junho de 2024, o partido Tisza passou a ser encabeçado por Péter Magyar, dissidente do FIDESZ, e tornou-se o principal opositor do partido governista FIDESZ, obtendo 31% das intenções de votos contra 44% do FIDESZ. O surgimento inesperado dessa nova força de oposição decorreu do descontentamento com o quadro geral de falta de crescimento econômico, deficiências do sistema de saúde, corrupção, entre outros, assim como com os partidos de oposição existentes. As próximas eleições parlamentares estão previstas para 2026, estando a batalha eleitoral já em curso.

POLÍTICA EXTERNA

Sob o governo de Viktor Orbán, a Hungria tem buscado implementar política externa independente, conciliando seus engajamentos no âmbito da União Europeia e da OTAN com a construção de relações privilegiadas com outros atores da ordem internacional, como a Rússia e a China. O relacionamento conflituoso com os Estados Unidos na gestão de Joe Biden foi substituído pela aliança com Donald Trump, com quem Viktor Orbán tem relação muito próxima. Os sucessivos êxitos eleitorais de Orbán e a visibilidade alcançada pela diplomacia húngara nos debates no âmbito da União Europeia fortaleceram consideravelmente as credenciais da Hungria como ator regional, em particular desde a criação, com a participação do líder húngaro, do grupo Patriotas pela Europa, em 30/1/2024, no Parlamento Europeu. Acresce o fato de que Viktor Orbán tem canal de comunicação com os líderes de Rússia, China e EUA. Um dos elementos essenciais da política externa húngara é a sobreposição da defesa dos interesses nacionais e da promoção de uma agenda ideológica de caráter conservador. A prioridade do primeiro-ministro Viktor Orbán em promover-se como líder internacional das forças de direita está sempre presente.

No plano regional, a questão migratória tem sido, desde 2015, tratada como assunto prioritário. Budapeste advoga a eficaz defesa das fronteiras externas da UE e a interrupção por completo dos fluxos de migrantes. O governo húngaro nega também a perspectiva de que a imigração possa contribuir para a economia doméstica ou atenuar desafios demográficos. Como alternativa, busca promover políticas de apoio a famílias e incentivo à natalidade. Por descumprir as decisões da UE sobre o processamento dos casos de refúgio/asilo, a Hungria foi multada em junho último pelo Tribunal de Justiça Europeu em 200 milhões de euros, acrescidos de 1 milhão de euros diários pelo não pagamento desta multa.

O governo defende a permanência da Hungria em bloco europeu ampliado – inicialmente com a acessão de Montenegro e Sérvia e, posteriormente, dos demais países dos Balcãs Ocidentais – e reformado, retomando de Bruxelas, contudo, competências que julga exclusivas dos estados nacionais. Nesse contexto, o primeiro-ministro Viktor Orbán tem defendido, junto aos sócios europeus, políticas migratórias mais restritivas e a aceleração do ingresso de novos membros no bloco.

As relações do governo húngaro com as instituições comunitárias europeias têm sido marcadas, nos últimos anos, por frequentes embates, frequentemente associados a diferentes percepções sobre estado de direito, transparência, direitos humanos e corrupção na Hungria. Em abril de 2022, a Comissão Europeia decidiu ativar o mecanismo de condicionalidade relacionado à situação do estado de direito no país, o que resultou em suspensão do envio de parte de fundos comunitários à Hungria, estimados em 33 bilhões de euros. A reforma parcial do judiciário e a criação de Escritório Nacional de Auditoria, entre outras medidas, possibilitaram a liberação de 10,2 bilhões de euros em 2023 e de 2 bilhões de euros em 2024. Cerca de 20 bilhões de euros permanecem bloqueados.

A Hungria conduziu a presidência do Conselho da União Europeia durante o segundo semestre de 2024. As realizações do mandato húngaro incluem a plena entrada da Romênia e da Bulgária no espaço Schengen, progressos no alargamento da UE e a assinatura da Declaração de Budapeste, que propõe medidas para o aumento da competitividade do bloco.

Membro da UE e da OTAN e, ao mesmo tempo, interessada nas boas relações com Moscou, e agora com o governo Trump nos EUA, a Hungria tem tido posições independentes diante do conflito russo-ucraniano. Budapeste condena a invasão da Ucrânia por forças russas e dispôs-se a oferecer ajuda humanitária e médica aos ucranianos. No plano europeu, tem permitido a adoção de sanções pelos países membros da UE contra a Rússia, sem deixar de negociar previamente pontos que considera essenciais (“red lines”), como sua isenção temporária do embargo ao petróleo proveniente da Rússia. Ao mesmo tempo, não participa do envio de armas para a Ucrânia, tendo proibido o trânsito de armamentos letais pela fronteira com o vizinho conflagrado. Ilustrativa dessa posição foi a participação do líder húngaro, em dezembro de 2023, na reunião do Conselho Europeu em Bruxelas, quando, para permitir o início das negociações formais de adesão da Ucrânia à UE, se absteve de votar, ao retirar-se temporariamente da sala, permitindo a aprovação unânime necessária para iniciar o processo de adesão. Na ocasião, contudo, Viktor Orbán vetou a proposta de assistência financeira à Ucrânia, condicionando a retirada do veto ao desbloqueio dos fundos europeus destinados à Hungria em razão do questionamento do Estado de Direito no país. A UE fornecerá tal ajuda com o uso de parte dos juros dos recursos russos congelados.

Durante o semestre em que ocupou a presidência do Conselho da União Europeia, a Hungria realizou esforços independentes em prol do fim da guerra na Ucrânia, por meio de visitas do primeiro ministro Viktor Orbán a Kiev, Moscou, Pequim, Washington e Mar-a-Lago, qualificadas por ele como “diplomacia bilateral”. Tais esforços foram duramente criticados pelos estados-membros da UE e da OTAN, que entendem que a Hungria não teria recebido mandato para suas iniciativas.

No tocante ao Grupo de Visegrado/V4 (Eslováquia, Hungria, Polônia e República Tcheca), a Hungria substituiu a prioridade dada à atuação do grupo na UE até 2022 por relacionamento conflituoso com a Polônia e com a República Tcheca, em razão do maior envolvimento destes dois países no apoio à Ucrânia. Em 2024, consolidou-se fratura entre a Hungria e a Eslováquia, críticas ao apoio ocidental à Ucrânia, de um lado, e, de outro, a Polônia e a República Tcheca, alinhadas às políticas e iniciativas da UE e da OTAN. O grupo continuou unido, de outra parte, na oposição às políticas migratórias da UE.

A Hungria tem relações importantes de cooperação, em diferentes níveis, com a Rússia e a China. Budapeste depende de Moscou para o fornecimento de petróleo e gás natural, assim como para a construção da usina nuclear de Paks 2, motivo pelo qual busca evitar que as sanções impostas pelos Estados Unidos e pela União Europeia afetem esses segmentos. Com Pequim, destaca-se a importância do fluxo de comércio e de investimentos, além de projeto para a instalação em Budapeste de campus da universidade chinesa de Fudan, atualmente suspenso em razão de controvérsias geradas

a respeito do crescimento da influência chinesa no país. Mesmo antes da guerra na Ucrânia, o pragmatismo húngaro traduzia-se com frequência, no plano europeu, em contraponto a posições majoritárias de condenação de políticas da UE restritivas quanto à China. A aproximação econômica, com destaque à atração de investimentos chineses, é central na estratégia de desenvolvimento da Hungria. Em 2024 houve celebração dos 75 anos do relacionamento, marcada com a visita do presidente Xi Jinping a Budapeste em maio e a assinatura de 18 acordos.

Durante 2024, as profundas divergências de caráter ideológico entre o governo de direita húngaro e aquele democrata nos Estados Unidos ampliaram ao extremo as diferenças de caráter geopolítico (Rússia-Ucrânia e China, sobretudo) no relacionamento bilateral. O ano terminou, contudo, com perspectiva de completa inversão desse quadro, em razão da eleição de Donald Trump. Soma-se, contudo, o possível constrangimento do primeiro-ministro húngaro com relação ao relacionamento bilateral do país com a China, fundamental a seu crescimento econômico e que pode vir a ser prejudicado à luz de restrições àquele país anunciadas por Donald Trump.

No plano extrarregional, a política húngara de “Abertura para o Leste” resultou na intensificação da agenda de cooperação econômica e energética com os países da Ásia Central, com foco nas relações econômicas, comerciais e energéticas, em particular com os estados-membros do Conselho de Cooperação dos Estados de Línguas Túrquicas (Azerbaijão, Cazaquistão, Quirguistão, Turquia e Uzbequistão), do qual a Hungria é membro associado.

No âmbito de sua política de “Abertura para o Sul”, com foco na América Latina e na África, em 2017, a Hungria abriu embaixadas em Bogotá e em Lima e, em reciprocidade, foram estabelecidas missões diplomáticas da Colômbia e do Peru em Budapeste. Em 2024, o embaixador da Venezuela apresentou credenciais após dois anos de espera. O chanceler de Cuba visitou Budapeste, havendo sido a mais alta autoridade daquele país a visitar a Hungria desde 1983. O relacionamento com a Argentina passou a ser “estratégico”, com a participação de Viktor Orbán na posse de Javier Milei em 2023 e com as visitas a Buenos Aires, em 2024, da vice-presidente da Assembleia Nacional, Márta Mátrai, e do chanceler Péter Szijjártó. Na celebração do centenário do relacionamento Argentina-Hungria em 2024, os dois lados reiteraram o compartilhamento de valores conservadores no relacionamento que é “estratégico”. No continente africano, foram reabertas as missões em Gana, Angola e na Etiópia. No quadro geral, o número de representações húngaras no exterior praticamente duplicou em uma década, somando hoje 147 missões diplomáticas e consulares.

As posições da Hungria são incondicionalmente pró-Israel no conflito em curso no Oriente Médio, por motivos ideológicos e por interesses econômicos e de segurança.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Após a queda do regime socialista em 1990, a Hungria passou de economia centralizada para economia de mercado, por meio de reformas econômicas que incluíram privatização de empresas estatais e redução de programas sociais. Em maio de 2004, ingressou na União Europeia, sem, contudo, ter ainda adotado o euro.

Apesar da resiliência da economia húngara no período da pandemia, em 2023 o PIB diminuiu 0,9% com relação ao ano anterior, enquanto na UE e na zona do euro o crescimento médio foi de 0,5%. O declínio do PIB em 2023 foi amortecido pelas exportações líquidas positivas e pela redução significativa de importações.

O mercado de trabalho da Hungria apresentou notável resiliência em face da pandemia do COVID-19, havendo medidas governamentais de apoio a empresas e de manutenção de empregos evitado cenários mais pessimistas. Em abril de 2022 a taxa de desemprego estava situada em 3,4%, inferior à média de 6,2% observada no conjunto da União Europeia. Em novembro de 2024, a taxa de desemprego foi de 4,5%.

A previsão econômica para a Hungria, publicada pela Comissão Europeia em novembro de 2024, é essencialmente positiva, com projeção de crescimento gradual do PIB no período de 2024 a 2026. A Comissão também prevê redução da inflação, do desemprego, do déficit fiscal do governo e também da dívida pública em relação ao PIB. No que diz respeito ao setor externo, contudo, a Comissão avalia que haverá uma redução nos saldos positivos da balança de transações correntes (em percentual do PIB).

A tabela abaixo apresenta os valores registrados em 2023 pelo Banco Central da Hungria e sumariza a projeção da Comissão Europeia para os próximos anos. A previsão da Comissão considera que haverá incremento do PIB, partindo de 0,6% em 2024, para 1,8% em 2025 e 3,1% em 2026. O déficit fiscal previsto seria decrescente, passando de -5,4% do PIB em 2024 para -4,6% em 2025 e -4,1% em 2026. A dívida pública prevista seria de 74,5% do PIB em 2024 e 2025, reduzindo-se para 73,8% em 2026. As taxas de desemprego têm previsão de redução e seriam de 4,5% em 2024, 4,3% em 2025 e 4,1% em 2026. A inflação seguiria trajetória decrescente, passando de 3,8% em 2024, para 3,6% em 2025 e 3,2% em 2026. Por fim, no setor externo, o saldo da balança de transações correntes como percentual do PIB seria de 2,1% em 2024, 1,2% em 2025 e 1% em 2026.

Indicador	2023	2024	2025	2026
Crescimento do PIB (%)	-0,9	0,6	1,8	3,1
Inflação (%)	17,6	3,8	3,6	3,2
Desemprego (%)	4,1	4,5	4,3	4,1
Déficit fiscal (% do PIB)	-6,7	-5,4	-4,6	-4,1
Dívida Pública (% do PIB)	73,5	74,5	74,5	73,8

Balança de transações correntes – <i>current account</i> (% do PIB)	0,8	2,1	1,2	1,0
---	-----	-----	-----	-----

* 2023 – Banco Central da Hungria / 2024 a 2026 – projeção da Comissão Europeia

Conforme dados da Comissão Europeia relativos ao segundo trimestre de 2024, a dívida pública da Hungria em relação ao PIB (de 75,8%) seria a nona maior do bloco. Estão à frente Grécia (163,6%), Itália (137%), França (112,2%), Bélgica (108%), Espanha (105,3), Portugal (100,6%), Áustria (81,6%) e Finlândia (80%).

Relatório do Banco Central da Hungria, de novembro de 2024, indica que o crescimento econômico deverá permanecer moderado em 2024, sustentado principalmente pelo consumo das famílias, mas negativamente afetado por forte queda nos investimentos. Incertezas geopolíticas, fraca demanda externa e impacto persistente da inflação pesam sobre os investimentos. A taxa de emprego está historicamente alta, e as empresas responderam à desaceleração econômica sem demitir funcionários.

Análise das trocas comerciais por país, referente a 2023, mostra que a Alemanha se destacou como o principal parceiro da Hungria, destino de 26% do total de exportações e origem de 22,6% das importações húngaras. Os principais destinos das exportações húngaras foram: Alemanha (EUR 39,2 bilhões), Itália (EUR 8,5 bilhões), Romênia (EUR 7,8 bilhões), Eslováquia (EUR 7,4 bilhões), Polônia (EUR 6,7 bilhões), República Tcheca (EUR 6,6 bilhões), França (EUR 6,2 bilhões), Áustria (EUR 5,9 bilhões), Estados Unidos (EUR 5,6 bilhões) e Reino Unido (EUR 5,2 bilhões).

Os principais países exportadores para a Hungria em 2023 foram: Alemanha (EUR 31,7 bilhões), China (EUR 9,6 bilhões), Áustria (EUR 8,4 bilhões), Polônia (EUR 8 bilhões), Coreia do Sul (EUR 7,7 bilhões), Eslováquia (EUR 7,5 bilhões), República Tcheca (EUR 7,4 bilhões), Holanda (EUR 7 bilhões), Rússia (EUR 5,7 bilhões) e Itália (EUR 5,6 bilhões).

CRONOLOGIA HISTÓRICA

670	Nômades magiares deslocam-se dos Montes Urais para os Cárpatos.
896	Árpád é eleito príncipe pelos chefes das sete tribos magiares e se torna o primeiro governante de um povo húngaro unificado.
1000	Estêvão (posteriormente Santo Estêvão) é batizado e coroado rei pelo Papa Silvestre II, fundando o reino cristão da Hungria.
1241	A Hungria é invadida pelos mongóis, chefiados por Gengis Khan.
1521	Invasão da Hungria pelos turcos.
1526	O exército húngaro é derrotado na Batalha de Mohács, abrindo caminho para a conquista da Hungria pelos turcos.
1541	Tomada do castelo de Buda. Opera-se a divisão tripartite da Hungria: a Hungria Monárquica (com sede em Pozsony, atual Bratislava), governada por Fernando I de Habsburgo; o Principado da Transilvânia, Estado vassalo do Império Otomano; e o Território Central, sob controle direto do Império Otomano.
1718	Após longa campanha do exército cristão sob o comando do Sacro Império Romano-Germânico, a Hungria é libertada do domínio turco. Os Habsburgo mantêm o controle de todo o reino.
1848	Revolução húngara contra o domínio Habsburgo.
1849	Tropas russas, convocadas pelos Habsburgo, derrotam o exército magiar e restabelecem o domínio austríaco. Os 13 principais generais húngaros são executados na cidade de Arad.
1867	Monarquia Dual Austro-Húngara.
1918	Após a 1ª Grande Guerra, forças nacionalistas húngaras assumem o poder na Hungria sob o regente Almirante Miklós Horthy.
1919	Béla Kun, em aliança com social-democratas, toma o poder e proclama a República Soviética Húngara, governo revolucionário que se manteve no poder entre março e agosto de 1919.
1920	Tratado de Trianon. A Hungria perde dois terços de seu território (190.000 km²).
1940	A Hungria alinha-se ao Eixo na 2ª Guerra.
1945	Tropas do Exército soviético ocupam a Hungria.
1945	Nas primeiras eleições do pós-guerra, após a intervenção das forças aliadas em prol da formação de governo de coalizão, o partido comunista húngaro toma conta da máquina estatal.
1956	Violenta repressão da revolta popular que tenta liberar a Hungria do controle soviético e torná-lo país neutro.
1989	A Hungria abre sua fronteira com a Áustria. Queda do Muro de Berlim e fim do regime socialista na Hungria.
1990	Árpád Göncz eleito primeiro Presidente após o regime socialista.
1999	Adesão da Hungria à OTAN.
2004	Entrada da Hungria na União Europeia.
2010	Eleição do primeiro-ministro Viktor Orbán (maio).
2010	Eleição do Presidente Pál Schmitt (junho).

2011	Presidência húngara do Conselho da União Europeia.
2012	Entrada em vigor da nova Constituição da Hungria (janeiro). Renúncia do Presidente Pál Schmitt (abril). Eleição do Presidente János Áder (maio).
2014	Eleições parlamentares resultam em nova maioria para o Fidesz, com consequente manutenção de Viktor Orbán como primeiro-ministro.
2016	No contexto da crise imigratória ensejada pela guerra civil na Síria, Orbán convoca referendo para decidir se a Hungria aceitará as cotas de refugiados estabelecidas pela UE.
2018	Uma vez mais, eleições parlamentares asseguram maioria para o Fidesz, com consequente manutenção de Viktor Orbán como primeiro-ministro.
2022	Eleições parlamentares (abril) resultam em nova maioria de dois terços para o Fidesz-KDNP, com consequente recondução do primeiro-ministro Viktor Orbán.
2022	A presidente Katalin Novák assume o cargo em maio.
2024	Eleições municipais (junho) e para o Parlamento Europeu (junho).
2024	Renúncia da presidente Katalin Nók (10 de fevereiro) e assunção do presidente Tamás Sulyok (5 de março).
2024	Presidência húngara do Conselho da União Europeia (julho-dezembro).

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1871	Imperador D. Pedro II visita a Hungria, na época integrante do Império Austro-Húngaro.
1873	Império do Brasil abre Consulado em Budapeste.
1925	Brasil abre Missão diplomática permanente junto ao Governo húngaro, em Budapeste, no nível de Legação.
1927	Estabelecimento de relações diplomáticas.
1942	Interrupção do relacionamento bilateral devido à II Guerra Mundial.
1961	Restabelecimento das relações bilaterais.
1962	Reabertura da Missão diplomática permanente em Budapeste, no nível de Legação.
1974	Brasil eleva a Missão diplomática permanente em Budapeste ao nível de Embaixada (maio).
1988	Hungria abre Consulado-Geral em São Paulo (dezembro).
1992	Géza Jeszenszky, Ministro dos Negócios Estrangeiros da Hungria, visita o Brasil (abril).
1993	György Szabad, Presidente da Assembleia Nacional da Hungria, visita o Brasil (maio).
1994	Presidente-Eleito do Brasil visita a Hungria (novembro).
1997	Árpád Göncz, Presidente da Hungria, visita o Brasil (abril).
1998	Ministro do Exército visita a Hungria (maio).
1999	Ministro da Agricultura e Abastecimento, visita a Hungria (março).
1999	Ministro das Relações Exteriores, participa em Budapeste de reunião ministerial preparatória à Conferência da OMC, a /convite do Ministro da Economia (maio).
2000	János Áder, Presidente da Assembleia Nacional da Hungria e atual Presidente da Hungria, visita o Brasil (maio).
2004	Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior visita a Hungria (maio).
2004	Presidente do Senado Federal visita a Hungria (julho).
2005	Ministro da Agricultura visita a Hungria (fevereiro).
2008	O Brasil reconhece a Hungria como economia de mercado.
2009	Visita a Hungria do Secretário Executivo do MDIC.
2010	Péter Balázs, Ministro dos Negócios Estrangeiros da Hungria, visita o Brasil (março).
2011	László Kövér, Presidente da Assembleia Nacional da Hungria, visita o Brasil (outubro). O então Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aloizio Mercadante, visita a Hungria (novembro).
2012	O Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento visita a Hungria (março). Visitas ao Brasil do Chanceler János Martonyi (maio), do Presidente János Áder e do Ministro do Desenvolvimento Rural Sándor Fázekas (junho).

	Realização da I Reunião da Comissão Mista Brasil-Hungria (novembro).
2013	Visita do então Vice-Presidente à Hungria.
2016	Visita do Presidente János Áder e do primeiro-ministro Viktor Orbán ao Brasil, no contexto da realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.
2017	IV Reunião da Comissão Mista Brasil-Hungria.
2018	Visita do presidente da Hungria, János Áder, a Brasília, por ocasião do Fórum Mundial da Água.
2019	Visita do primeiro-ministro Viktor Orbán ao Brasil, para participar da posse do presidente Jair Bolsonaro (janeiro)
2019	Visita a Budapeste do ex-ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo (maio)
2019	Visita do MNE Péter Szijjartó ao Brasil, V Reunião da Comissão Mista Brasil-Hungria e Reunião de Consultas Políticas (outubro).
2020	O governo húngaro adquire duas aeronaves de transporte militar Embraer C-390 Millennium (novembro).
2022	Visita do ex-presidente Jair Bolsonaro à Hungria (fevereiro).
2022	Visita da presidente Katalin Novák ao Brasil (julho).
2023	Visita da primeira vice-presidente da Assembleia Nacional, Márta Mátrai ao Brasil (março)
2024	Visita do então presidente do TCU, ministro Bruno Dantas, à Hungria (abril)
2025	Visita a Budapeste da Secretária-Geral das Relações Exteriores, Embaixadora Maria Laura da Rocha, Reunião de Consultas Políticas (fevereiro).

EM BRANCO

ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Data	Status da Tramitação
Programa Executivo 2025-2028 do programa de bolsas de estudo Stipendium Hungaricum	07/02/2025	Em vigor
Memorando de Entendimento entre o Ministério da Defesa da República Federativa do Brasil e o Ministério da Defesa da Hungria sobre Cooperação em Matéria de Defesa	17/02/2022	Em vigor
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Hungria, Gabinete do Primeiro-Ministro, para Cooperação Humanitária Avançada	17/02/2022	Em vigor
Memorando de Entendimento para a Cooperação em Gestão de Recursos Hídricos e Saneamento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Hungria	17/02/2022	Em vigor
Memorando de Entendimento sobre Cooperação Mútua para o Treinamento de Diplomatas e o Intercâmbio de Informação e Documentação entre O Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e a Academia Diplomática Húngara do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comércio da Hungria	22/09/2021	Em vigor
Tratado de Extradicação entre a República Federativa do Brasil e a Hungria	09/05/2019	Em promulgação (ratificado pelo Brasil em 2023)
Memorando de Entendimento entre o Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Instituto Húngaro de Relações Internacionais sobre	18/05/2012	Em vigor

Cooperação Mútua para o Treinamento de Diplomatas		
Protocolo entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Hungria sobre Consultas Políticas	10/03/2010	Em vigor
Acordo de Cooperação Econômica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria	05/05/2006	Em vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico	27/09/2005	Em vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria sobre Cooperação Técnica e Procedimentos Sanitários nas Áreas Veterinária e de Saúde Pública Animal	10/11/1999	Expirado
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria sobre Cooperação nos Campos da Quarentena Vegetal e da Proteção das Plantas	10/11/1999	Expirado
Acordo, por Troca de Notas, para a Abolição Recíproca da Exigência de Visto de Entrada entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria	09/11/1999	Em vigor
Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria	03/04/1997	Em vigor
Acordo de Cooperação na Área de Turismo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria	03/04/1997	Em vigor

Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria no Campo da Cooperação Cultural	19/03/1992	Em vigor
Acordo, por troca de Notas, para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos e de Serviço, entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria	13/12/1990	Em vigor
Acordo, por Troca de Notas, sobre a Abertura do Consulado-Geral em São Paulo, entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria	12/12/1988	Em vigor
Protocolo de Intenções entre o Ministério das Minas e Energia da República Federativa do Brasil e o Ministério da Indústria da República Popular da Hungria	26/11/1987	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria	17/11/1987	Em vigor
Protocolo de Intenções entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria	17/11/1987	Em vigor
Convenção entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda	20/06/1986	Em vigor
Acordo de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria	20/06/1986	Em vigor
Pró-Memória do Governo da República Federativa do Brasil e do Governo da República	07/10/1982	Em vigor

Popular da Hungria		
Acordo, por Troca de Notas, de Fornecimento Recíproco a Longo Prazo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria	25/03/1982	Expirado
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria para o Estabelecimento de Escritórios para Fins Comerciais nas Cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo	29/01/1980	Em vigor
Acordo de Comércio e Pagamentos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria	30/04/1979	Denunciado
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria sobre Aquisição de Trigo pelo Brasil à Hungria	13/02/1969	Superado
Acordo entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria sobre a Aquisição de Trigo pelo Brasil na Hungria	09/05/1967	Superado
Acordo Referente à Cooperação Técnico-Científica entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República Popular Húngara	15/05/1961	Superado
Acordo Cultural entre o Governo da República dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República Popular Húngara	15/05/1961	Superado
Acordo de Comércio, Pagamentos e Cooperação Econômica entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria	15/05/1961	Substituído
Acordo, por Troca de Notas, entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da	21/03/1961	Em vigor

República Popular da Hungria sobre o Restabelecimento de Relações Diplomáticas		
Acordo Comercial Provisório entre a República dos Estados Unidos do Brasil e o Reino da Hungria	1936	Substituído
Acordo Comercial entre a República dos Estados Unidos do Brasil e o Reino da Hungria	1931	Denunciado